

NOTA TÉCNICA SOBRE CIRCUITO TECNOLÓGICO MILHO 2018
PANORAMA DO MILHO SAFRINHA NO ESTADO DE MATO GROSSO –
SAFRA 2017/2018

Alexandre Ferreira da Silva¹; Fernanda Satie Ikeda²; Ivênio Rubens de Oliveira¹; Lauro J. M. Guimarães¹; Marco Aurélio Guerra Pimentel¹; Rafael Major Pitta², Roberto dos Santos Trindade¹; Simone Martins Mendes¹

¹Embrapa Milho e Sorgo

²Embrapa Agrossilvipastoril

1. Introdução

O Circuito Tecnológico - Etapa Milho trata-se de um evento organizado pela Associação de Produtores de Soja e Milho do Mato Grosso (APROSOJA-MT) e EMBRAPA, com apoio do Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola (IMEA) e em parceria com agentes patrocinadores. O evento encontra-se na sua quinta edição. A expedição foi formada por 7 equipes que percorreram lavouras nas regiões norte, sul, leste e oeste do Estado de Mato Grosso, no período de 23 a 27 de abril, objetivando levantar informações e acompanhar a situação das lavouras de milho safrinha, no ano de 2018.

As equipes percorreram 36 municípios previamente definidos e visitaram propriedades de maneira aleatória no trajeto para a coleta das amostras e aplicação de questionários quantitativos relacionados a condução das lavouras. De acordo com a metodologia proposta pela pesquisa, o estado do Mato Grosso foi dividido em quatro regiões (norte, sul, leste e oeste). Enquadraram-se como pertencentes a região Norte: Nova Mutum, Santa Rita do Trivelato, São José do Rio Claro, Lucas do Rio Verde, Tapurah, Sorriso, Nova Ubiratã, Ipiranga do Norte, Vera, Feliz Natal; Sinop, Santa Carmem, Cláudia, Marcelândia, Nova Santa Helena, Matupá, Guarantã do Norte, Novo Mundo; Sul: Jaciara, Rondonópolis, Pedra Preta, Alto Garças, Itiquira, Chapada dos Guimarães, Campo Verde, Primavera do Leste, Santo Antônio do Leste; Oeste: Diamantino,



REALIZAÇÃO



Campo Novo do Parecis, Sapezal, Campos de Júlio; Leste: Nova Xavantina, Água Boa, Canarana, Ribeirão Cascalheira, Querência.

Questionários foram aplicados a produtores, gestores e/ou colaboradores das propriedades presentes no local. Em cada parada, também foram realizadas avaliações visuais que indicavam a qualidade das lavouras, tais como: incidências de doenças, nível de danos ocasionados por pragas, controle de plantas daninhas, cobertura do solo e potencial produtivo das lavouras. A realização dessas avaliações visuais foi realizada no interior das lavouras de milho, a aproximadamente, 25 metros da borda. Todos os pontos de amostragem foram georreferenciados. Cabe ressaltar que o critério para seleção das propriedades a ser avaliada em cada rota foi a presença de lavoura de milho. Ao total foi realizada a amostragem em 219 propriedades.

As informações apresentadas a seguir tratam da percepção da situação das lavouras do Estado. Posteriormente, mediante a análise dos dados, relatórios serão disponibilizados aos produtores através de notas técnicas publicadas nas páginas da APROSOJA-MT e Embrapa.

2. Aspecto Geral

Planta Daninha

As lavouras apresentam bom nível de controle. Entretanto, um fato que merece atenção é a alta infestação de plantas daninhas presente nos carregadores e margens das lavouras. O controle inadequado destas plantas pode contribuir para dispersão de sementes nas lavouras e conseqüentemente onerar o custo de produção. Na média tem sido realizado uma aplicação de herbicida na pós-emergência da cultura, normalmente, envolvendo a associação de atrazine e glifosato ou com outra molécula de ação graminicida mais pronunciada.



Figura 1 – Lavoura com bom nível de controle (esquerda) e carreador infestado por plantas daninhas (direita)

Predomínio nas lavouras e em suas bordas de capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) e capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*). Este fato merece atenção, pois muitos produtores têm relatados dificuldade de controle dessa última espécie, sobretudo, em lavouras de soja e algodão. Ano passado foi diagnosticado no Estado a presença de um biótipo de capim-pé-galinha resistente ao glifosato e a herbicidas de ação graminicida (haloxyfop-methyl e fenoxaprop-P-ethyl). O capim amargoso (*Digitaria insularis*), também, tem sido relatado como problema em várias regiões, devido à dificuldade de controle químico. Alguns produtores têm adotado a eliminação mecânica de touceiras ou catação química. Desta forma, produtores devem ficar atentos, e supervisionar suas lavouras e entorno para evitar a dispersão destas espécies de difícil controle.

Foi observado, em algumas propriedades, a presença de plantas voluntárias de soja, principalmente, nas lavouras mais tardias, onde, normalmente, o uso de insumos é menor, além das beiras de estradas. Os produtores devem ficar atento a esta questão, pois o controle inadequado destas plantas, pode contribuir para a alta pressão de ferrugem-asiática na cultura da soja, semeada em sucessão, onerando o seu custo de produção.



Figura 2 – Presença de plantas voluntárias de soja e outras plantas daninhas em lavoura de milho, onde não foi realizado a aplicação de herbicidas (esquerda) e planta de soja infectada por ferrugem-asiática (direita).

Praga

As duas principais pragas elencadas pelos produtores de milho safrinha foram o percevejo barriga verde (*Dichelops melacanthus*) migrando das lavouras de soja para o milho, no início de desenvolvimento da cultura, e a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Pode-se observar a presença desta praga, atacando os cartuchos ou as espigas de milho.



Figura 3 – Espiga com dano ocasionado por lagarta-do-cartucho (esquerda) e sintomas do ataque de percevejo no crescimento das plantas (direita).

O nível de dano ocasionado por estas pragas, de maneira geral, foi baixo. O bom regime hídrico associado as estratégias de controle adotadas pelos produtores contribuíram para o baixo nível de dano. Na média geral, observou-se duas aplicações de inseticidas nas lavouras com tecnologia VTPRO® (2 e 3) e PW® para o controle de lagartas. Por outro lado, lavouras com as tecnologias LEPTRA® e VIPTERA® apresentaram média menor que uma aplicação para o controle desta praga. Lavouras de milho convencional foram realizadas média de 3 a 4 aplicações para o controle de lagarta.

A presença da cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*), assim como os sintomas de enfezamento, foram observados em poucas localidades, em níveis baixos de ocorrência. O enfezamento tem sido problema, principalmente, em regiões onde há o cultivo de milho durante todo ano. Entretanto, a presença de plantas voluntárias de milho, oriundas de perdas na colheita, podem servir como fonte de inoculo favorecendo a disseminação da doença.



Figura 4 – Presença de cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*) e sintoma ocasionado pelo vírus

O manejo desta doença envolve o controle do inseto vetor através de manejo cultural evitando pontes verdes, tratamento de sementes e aplicações de inseticidas, além do uso de cultivares mais tolerantes/resistentes ao enfezamento.

Foi observado em algumas propriedades a ocorrência do pulgão do milho (*Rhopalosiphum maidis*), no pendão. Nesse contexto é importante lembrar que a presença de pulgões em pequenas populações, não é problema para a planta, uma vez que não causa danos e atrai a população de inimigos naturais. Entretanto, grandes surtos desses insetos nas lavouras de milho, pode causar prejuízos, seja pela produção da fumagina, ou mela, que pode causar a redução da disponibilidade de pólen, seja pela transmissão de viroses, para plantas saudáveis.



Figura 5 – Presença de pulgões, *Rhopalosiphum maidis*, nas espigas e folhas das plantas de milho.

Doenças

A sanidade das lavouras visitadas, de maneira geral, é boa. As pulverizações com fungicidas, na grande maioria das propriedades visitadas, são realizadas de maneira preventivas (calendarizadas). Neste ano foi constatado média de duas aplicações. As três principais doenças observadas foram diplodia (*Stenocarpella macrospora*), cercospora (*Cercospora zeaе-maydis*) e mancha-branca (*Pantoea ananas*).



Figura 6 – Plantas com sintomas de diplodia (*Stenocarpella macrospora*) e mancha-branca (*Pantoea ananas*).

Presença de Palhada

Em poucas lavouras foram observadas boa cobertura do solo. A palhada remanescente nas áreas era constituída basicamente de restos de soja e milho. Entretanto, neste ano, observou-se algumas propriedades adotando o consórcio de milho safrinha com braquiária como estratégia para incrementar a produção de palhada.

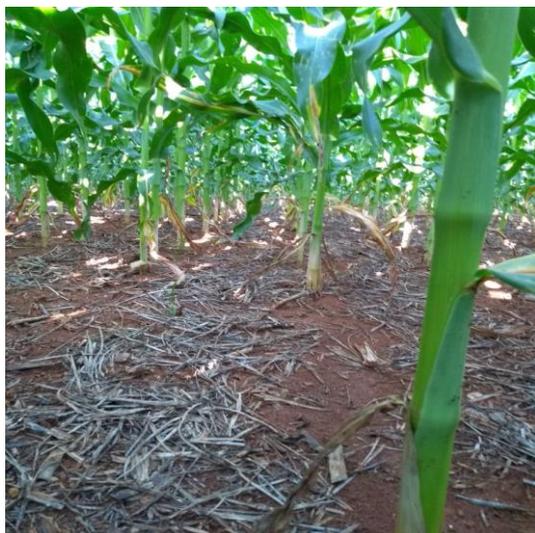


Figura 7 – Lavoura de milho com alguma cobertura de palha (esquerda) e consorciada com braquiária (braquiária).

Poucos produtores alternam a área de cultivo do milho safrinha e soja com plantas de cobertura como estratégia para melhorar as características físico-químicas-biológicas do solo.

Potencial produtivo

As lavouras apresentam bom potencial produtivo, principalmente, aquelas implantadas dentro da janela de cultivo recomendada, tendo em vista, o bom regime hídrico. Entretanto, em algumas regiões visitadas o potencial produtivo ainda não está completamente definido. O atraso das chuvas para o semeio da soja e/ou o excesso de chuvas durante a sua colheita, em algumas regiões, ocasionaram este atraso no semeio do milho safrinha.



Figura 8 – Lavoura com potencial produtivo definido (esquerda) e outra por definir (direita) precisando de mais algumas chuvas.

De maneira geral, os produtores estão otimistas com relação ao rendimento das lavouras, esperando produtividade média superior a 110 sacas por hectare. O bom rendimento associado a alta expectativa de preço torna o cenário favorável ao cultivo do milho safrinha.

Agradecimentos

Aos colaboradores da APROSOJA que contribuíram na captação de informações, aos produtores rurais que gentilmente receberam as equipes e a empresa Bayer – patrocinadora da iniciativa.



REALIZAÇÃO

